

# Comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas: subsídios para ações promotoras de saúde

Behavior of colleges student in relation to the consumption of alcohol, tobacco and other drugs: subsidies for promotional actions of health

**Nara Talita Porto**

UNIARAXÁ / Universidade de Franca  
[naratalita@yahoo.com.br](mailto:naratalita@yahoo.com.br)

**Daniela de Souza Ferreira**

UNICERP / Universidade de Franca  
danienf\_fmtm@hotmail.com

**Glória Lúcia Alves Figueiredo**

Universidade de Franca  
[gloria.figueiredo@unifran.edu.br](mailto:gloria.figueiredo@unifran.edu.br)

## Resumo

O objetivo deste trabalho foi conhecer o comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas, com vistas a subsidiar ações promotoras de saúde no ambiente universitário. Os problemas relacionados ao uso de drogas psicoativas representam uma preocupação social e têm assumido formas e proporções preocupantes, haja vista sua interferência em diversos aspectos da vida do indivíduo. Trata-se de um estudo descritivo, feito com 70 estudantes do Centro Universitário de um município de Minas Gerais, no período de 2012/2013. Foi aplicado o Teste de Identificação de Problemas Relacionados ao Uso de Álcool (AUDIT), o Teste de Triagem do Envolvimento com Álcool, Tabaco e Outras Substâncias (ASSIST) e a Classificação Econômica da ABEP. Os resultados indicaram para o teste AUDIT, que os entrevistados foram classificados predominantemente como usuários de baixo risco (62,9%) em relação ao uso do álcool. Sobre o teste ASSIST, a bebida alcoólica foi à substância que apresentou usuários com risco nos três níveis do instrumento (baixo, moderado e alto). Os resultados obtidos revelaram que, embora tenha predominado os usuários de baixo risco, um número reduzido de universitários foi classificado como usuários de risco e até de uso nocivo, fato que merece atenção. Percebe-se a necessidade de mais estudos que associem a promoção da saúde, o ambiente universitário e a problemática do uso de álcool e outras drogas, compreendendo-se que dentro do ambiente universitário é possível instituir mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, estimulem o empoderamento e possibilitem novos modos de viver em coletividade.

**Palavras-chave:** Detenção do abuso de substâncias. Instalação de Riscos. Estudantes.

## Abstract

The objective of this work was to understand the behavior of university students in relation to consumption of alcohol, tobacco and other drugs, with views to subsidise actions promoting health in the university environment. The problems related to the use of psychoactive drugs are a social concern and they have taken worrying forms and proportions, considering their interference in several aspects of the individual's life. It is a descriptive study, done with 70 students of the University Center of a municipality of Minas Gerais, in the period 2012/2013. It was applied the test for the Identification of Problems Related to the Use of Alcohol (AUDIT), the Screening Test of Involvement with Alcohol, Tobacco and Other Substances (ASSIST) and the Economic Classification of the ABEP. The results indicated that the students were between 18 and 21 years, predominantly female (62.86 %), and they were classified belonging to the economic classes B2 (30 %) and C1 (25.7 %). In the AUDIT test, it was noticed that, in relation the respondents they were predominantly classified as users of low risk (62.9 %), followed by risk users (30 %) regarding to the use of alcohol. In the ASSIST test, alcohol was the substance that has presented risk users in the three levels of the instrument, followed by the derived from tobacco and marijuana and stimulants that presented users in low and moderate risk levels, followed by the substances cocaine/crack and hypnotics/sedatives that presented moderate risk users. The results revealed that, although has predominated the low risk users, a reduced number of university students was classified as risk users and even harmful use, a fact that deserves attention, among the interviewees has found a level of low risk. Regarding to the consumption of alcohol, tobacco and other drugs, we realize the need for further studies involving the health promotion, the university environment and the problem of alcohol user and other drugs, including that within the university environment it is possible to introduce mechanisms that reduce the vulnerability, stimulate the empowerment and enable new ways of living in collectivity.

**Keyword:** Detention of the Substance Abuse. Installation of Risks. Students.

# I ntrodução

Os problemas relacionados ao uso de drogas psicoativas representam uma preocupação social e têm assumido formas e proporções preocupantes, haja vista sua diversidade e interferência em diversos aspectos da vida do indivíduo. Dentre eles se destacam a diminuição nos anos potenciais de vida, as incapacidades instaladas individuais e coletivas e o impacto negativo na família e na sociedade, que, por sua vez, ameaçam os valores políticos, econômicos, sociais, bem como contribuem para o crescimento dos gastos com tratamento médico e internação hospitalar (SILVA et. al, 2006).

Num contexto de rápidas transições socioeconômicas que vêm ocorrendo em diversos países, o problema das drogas tem-se revelado importante nas últimas décadas, quando se evidencia o aumento do uso dessas substâncias em países em desenvolvimento, o álcool como a mais consumida e a predominância desse uso entre jovens. Ademais, o problema global das drogas é claramente influenciado por uma gama de fatores sociodemográficos, socioeconômicos e socioculturais, dentre eles, o surgimento de uma cultura juvenil relativamente uniforme em vários países (SILVA et al., 2006; UNODC, 2012a).

No relatório oficial das Nações Unidas Contra o Crime e as Drogas, a prevalência mundial do uso de maconha foi estimada entre 2,6 e 5% (entre 119 e 224 milhões de usuários) da população, sendo esta considerada a droga ilícita mais utilizada, seguida dos estimulantes do tipo anfetamina (excluído o ecstasy), com uma prevalência estimada em 0,3 e 1,2% (entre 14,3 e 52,5 milhões de usuários). Sobre as demais drogas, a prevalência global de uso de opióides foi estimada em 0,6 a 0,8% (entre 26,4 e 36 milhões de usuários), dos quais metade destes usou, particularmente, a heroína. O uso mundial da cocaína permaneceu estável em 0,3 e 0,4% (entre 13,2 e 19,5 milhões de usuários) da população. O uso de ecstasy foi estimado em 0,2 e 0,6% (10,5 a 28 milhões de usuários) da população (UNODC, 2012b).

No Informe Sub-Regional sobre Uso de Drogas, das Nações Unidas, em parceria com a Comissão Interamericana para o Controle do Abuso de Drogas – CICAD, sobre a problemática de drogas com jovens em países da América do Sul (Argentina, Bolívia, Chile, Equador, Peru e Uruguai), foi verificado uma associação significativa entre o uso de drogas lícitas (álcool e tabaco) e as drogas ilícitas. O álcool apareceu como a droga mais

consumida em todos os países e, também, responsável por grande parte de doenças, acidentes e tratamentos em clínicas especializadas (CICAD, 2010).

Estudos epidemiológicos no Brasil também buscam dimensionar a extensão do problema e os desafios relacionados ao uso de drogas. De acordo com o II Levantamento Domiciliar Sobre o Uso de Drogas no Brasil, realizado em 2005, 22,8%, o que correspondia a uma população estimada de 11.603.000 de pessoas, já haviam usado algum tipo de droga. Observou-se também um aumento de uso na vida, para as drogas como maconha, benzodiazepínicos, estimulantes, solventes e cocaína e redução do uso na vida para orexígenos e xaropes à base de codeína. Observou-se também que 74,6% dos entrevistados haviam feito uso de álcool e 44% de tabaco na vida. Esses índices são inferiores quando comparados respectivamente a outros países, como Chile (86,5% e 72%) e EUA (82,4% e 67,3%) (SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS, 2006).

O VI Levantamento Brasileiro, sobre o consumo de drogas psicoativas envolvendo 27 capitais brasileiras, realizado em 2006, ressaltou que os estudantes brasileiros, se comparados aos dos países da América do Sul, Europa e América do Norte, apresentam índices baixos de consumo de tabaco, crack e maconha. Esse mesmo levantamento, ainda afirma que o álcool e o tabaco são as drogas de maior prevalência de uso na vida, seguido dos inalantes (CARLINI et al., 2010).

Vários estudos têm constatado que o uso de drogas ilícitas predomina entre adolescentes e jovens adultos, compreendendo uma importante parcela de jovens universitários, com um consumo intenso e mais frequente do que outros segmentos da população geral (SILVA et al., 2006; UNODC, 2012b; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

Em relação ao álcool, os estudos vêm demonstrando que a prevalência de seu uso também é uma tendência crescente no Brasil. Por ser a droga mais consumida e deter significativo potencial de danos diretos e indiretos à saúde da população, seu uso demanda um olhar diferenciado dos profissionais de saúde quanto às práticas de assistência (BRASIL, 2011a).

Frente a esse cenário brasileiro, as questões relacionadas às drogas têm-se configurado como uma situação que ultrapassa a categoria de problema de saúde, visto sua magnitude, vulnerabilidade e transcendência. Esse último termo é aqui aplicado como o custo pessoal e social dos agravos à população, em que tudo que se relaciona ao processo saúde-doença-intervenção interfere diretamente nas relações sociais, econômicas, profissionais e culturais (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010; GONÇALVES, 2006).

De fato, o uso de drogas é um complexo problema de saúde que afeta o contexto social e deveria ser objeto de ações estruturadas em diversas vertentes, uma vez que, está associado de diferentes formas ao conceito de vulnerabilidade (BRASIL, 2011b).

Considerando a entrada na universidade, como uma oportunidade para os estudantes realizarem novas experiências, adquirirem identidade e vivenciarem novas descobertas de uma maneira mais autônoma, poderia expor os jovens a situações de maior ou menor risco, alinhando-se o conceito de vulnerabilidade ao ambiente universitário (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

O consumo de bebidas alcoólicas tem se configurado como uma preocupação em relação à saúde e ao comportamento dos universitários, visto que alguns deles deixam a casa dos pais e vão morar sozinhos ou com amigos, e o novo ambiente é capaz de proporcionar certa independência para vivenciar novas experiências, que exigem novas formas de agir, de se posicionar, criar e respeitar os próprios limites, bem como podem contribuir para o comportamento de risco (PILLON; CONRRADI-WEBSTER, 2006; PETERSON, 2012; WANG et. al., 2010).

Por outro lado, as universidades também constituem espaços sociais estratégicos para a promoção de saúde de grupos populacionais específicos, com conseqüente impacto sobre a população geral. Essa promoção da saúde no âmbito acadêmico implicaria proporcionar aos estudantes condições necessárias para melhorar e exercer o controle sobre sua própria saúde (MELLO; MOYSES; MOYSES, 2010).

A problemática do uso de drogas é uma discussão ampla que requer esforços de todos os segmentos, e demanda um olhar diferenciado dos profissionais de saúde, visto que as questões relacionadas às drogas configuram-se como uma situação que ultrapassa a categoria de problema de saúde, diante da sua magnitude, vulnerabilidade e transcendência (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2010).

Uma forma de angariar esforços para enfrentar a problemática das drogas, está em utilizar os espaços das universidades, para discussão, sensibilização e formação de multiplicadores. As universidades podem constituir-se como espaços sociais estratégicos para promover discussões sobre as questões relacionadas ao impacto das drogas. Nesses espaços podem ser realizadas ações para Promoção da Saúde, que no âmbito acadêmico implicaria em proporcionar aos estudantes condições necessárias para melhorar e exercer o controle sobre sua saúde (MELLO; MOYSES; MOYSES, 2010).

Esse movimento de atrelar a Promoção da Saúde a ambientes universitários vem se fortalecendo na América Latina, com a finalidade de propiciar o desenvolvimento

humano e a melhoria da qualidade de vida dos que ali estudam e/ou trabalham (LANGE et al., 2006).

As Universidades Promotoras de Saúde (UPS) constituem uma importante estratégia de Promoção da Saúde no âmbito escolar e um mecanismo articulado de esforços e recursos multissetoriais, orientados para o melhoramento das condições de saúde e bem-estar, de modo que se ampliam as oportunidades para um aprendizado de qualidade e o desenvolvimento humano sustentável para todos os integrantes das comunidades educativas (OPAS, 2006).

Nesse contexto, considerando que utilizar os espaços das universidades como estratégias para se promover saúde é influenciar de forma assertiva na problemática das drogas, pode ser uma vertente importante e oportuna para seu o enfrentamento, o estudo buscou ampliar o conhecimento relativo ao comportamento de universitários frente aos padrões de consumo de álcool, tabaco e outras drogas, como forma de a identificar subsídios que possibilitem estruturar estratégias que propiciem ações promotoras de saúde frente ao consumo drogas.

Tendo em vista a complexidade e tendência crescente do uso de álcool, tabaco e outras drogas, o objetivo do estudo foi conhecer o comportamento de universitários em relação ao consumo de álcool, tabaco e outras drogas de uma faculdade localizada em um município mineiro.

## **Material e métodos**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem quantitativa, realizado em um município de Minas Gerais, envolvendo 70 estudantes de cursos de graduação e tecnólogos de uma faculdade, no ano de 2013.

Como critério de inclusão, foram aceitos estudantes do sexo feminino e masculino, de todas as idades, que tivessem endereço eletrônico ativo e aceitassem participar da pesquisa. Foram excluídos da pesquisa os alunos dos cursos de pós-graduação, os sem endereço eletrônico no banco de dados da instituição, os que não preencheram todo o instrumento da pesquisa e os que não aceitaram participar do estudo. A amostragem foi delimitada por conveniência, a partir do convite feito por via eletrônica aos alunos para participarem da pesquisa, no período de novembro de 2012 a fevereiro de 2013, utilizando-se o critério de aceitação espontânea.

Este estudo observou as normas internacionais e nacionais pautadas na resolução 466/12, regulamentadora da pesquisa que envolve seres humanos, tomando-se como

referência os princípios da bioética e iniciou-se a pesquisa após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Franca – CEPE/UNIFRAN sob o nº 24164.

Para o estudo, utilizaram-se três instrumentos validados, sendo incluídas as variáveis: sexo e faixa etária. Como coleta do material empírico, foram aplicados os seguintes instrumentos: O Critério Padrão de Classe Econômica Brasil (CCEB), o *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) e o *Alcohol, Smoking and Substance Involving Screening Test* (ASSIST).

Para análise e tratamento dos dados, os mesmos foram organizados e processados utilizando-se o programa Microsoft Office Excel®. As variáveis de caracterização da população foram tabuladas utilizando-se uma análise descritiva dos dados por meio de frequências absolutas (n) e relativas (f), e os resultados foram expressos em tabelas. Para estimativa da Classe Econômica, foi utilizado o critério de Classificação Econômica Brasil (CCEB) e para análise dos testes AUDIT e ASSIST foram utilizados os critérios de classificação do Ministério da Saúde, que indica os escores e níveis de risco.

## Resultados

Os resultados desse estudo baseiam-se nas respostas obtidas a partir da aplicação de instrumentos *online*. Realizou-se a caracterização da amostra quanto às variáveis sexo e faixa etária, conforme demonstrado na Tabela 1.

Variável	Sexo					
	Feminino		Masculino		Total	
	N	%	n	%	N	%
18 a 21 anos	24	34,29	7	10,00	31	44,29
22 a 25 anos	9	12,86	6	8,57	15	21,43
26 a 29 anos	6	8,57	4	5,71	10	14,28
30 anos ou mais	5	7,14	9	12,86	14	20,00

**Tabela 1** – Distribuição dos universitários segundo sexo e faixa etária

Observa-se que, quanto ao sexo, 44 (62,86%) eram mulheres e 26 (37,14%) eram homens. Em relação à faixa etária, predominaram-se os entrevistados com idade entre 18 e 21 anos, representados por 31 (44,29%) dos entrevistados; seguindo-se os com faixa etária entre 22 e 25 anos, representado por 15 (21,43%) dos entrevistados; os com 30

anos ou mais, por 14 (20%) dos entrevistados; e entre 26 e 29 anos, representada por 10 (14,28%) dos entrevistados.

Em relação à classe econômica, utilizou-se o Critério de Classificação Econômico Brasileiro vigente no ano de 2012. Essa classificação visa classificar a população não de acordo com a classe social, mas sim quanto à classe econômica a que pertence. É realizada com base em posse de bens, sendo que para cada bem possuído há uma pontuação, cuja soma define a classe a que pertence. Assim, a distribuição dos entrevistados segundo esse critério de classificação é apresentado na Tabela 2.

Classe Econômica	n	%
Classe A1	2	2,9
Classe A2	9	12,9
Classe B1	9	12,9
Classe B2	21	30,0
Classe C1	18	25,7
Classe C2	6	8,6
Classe D	5	7,1
Classe E	--	--

**Tabela 2** – Distribuição dos universitários quanto à classificação econômica, segundo a ABEP

Observa-se que 21 (30%) dos entrevistados encontravam-se na classe B2, seguidos de 18 (25,7%) pertencentes à classe C1; 9 (12,9%) dos entrevistados encontravam-se nas classes A2 e B1; 6 (8,6%) dos entrevistados eram pertencentes à classe C2; 5 (7,1%) pertenciam à classe D; e 2 (2,9%), à classe econômica A1. Não houve representatividade referente à classe E. A Tabela 3 apresenta os tipos de substâncias utilizadas pelos universitários do estudo.

Tipos de Substâncias	n	%
Bebidas alcoólicas	68	97,1
Derivados do tabaco	27	38,6
Maconha	11	15,7
Cocaína, crack	6	8,6
Alucinógenos	5	7,1
Inalantes	5	7,1
Estimulantes como anfetaminas	4	5,7
Hipnóticos, sedativos	3	4,3
Opiáceos	--	--

**Tabela 3** – Distribuição dos universitários de acordo com o tipo de substância utilizada, segundo o ASSIST

A maior frequência foi o uso de bebidas alcoólicas, sendo 68 (97,1%) dos entrevistados, seguidos de 27 (38,6%) que relataram o uso de derivados de tabaco. Entre as drogas ilícitas, a maconha foi a mais prevalente, onde 11 (15,7%) referiram ter feito uso de dessa substância. Seguido do uso da cocaína e/ ou crack representados por 6 (8,6%) estudantes; 5 (7,1%) referiram uso de alucinógenos; 5 (7,1%) o uso de inalantes; 4 (5,7%) fizeram uso de estimulantes do tipo anfetaminas; e 3 (4,3%) o uso de hipnóticos e/ou sedativos. Não houve respondente que fizesse uso de opiáceos. A Tabela 4 apresenta a distribuição dos entrevistados que tinham feito uso de álcool e outras substâncias nos três meses anteriores à pesquisa e o nível de risco em relação a esse uso, segundo o ASSIST.

Tipos de Substâncias	NÍVEL DE RISCO					
	Baixo		Moderado		Alto	
	n	%	n	%	n	%
Bebidas alcoólicas	50	71,4	16	22,8	1	1,4
Derivados do tabaco	4	5,7	9	12,8	--	--
Maconha	3	4,3	7	10,0	--	--
Cocaína, crack	--	--	3	4,3	--	--
Estimulantes (tipo anfetaminas)	2	2,8	1	1,4	--	--
Hipnóticos/Sedativos	--	--	1	1,4	--	--
Inalantes	--	--	--	--	--	--
Alucinógenos	--	--	--	--	--	--
Opiáceos	--	--	--	--	--	--

\* Dois dos entrevistados não constam no quadro acima, pois não fizeram uso de substâncias nos últimos 3 meses.

**Tabela 4** – Distribuição dos universitários de acordo com o tipo de substância utilizada nos três meses anteriores à pesquisa e nível de risco, segundo o ASSIST

Salienta-se, que a bebida alcoólica foi a substância que apresentou usuários em todos os níveis de risco do instrumento. O risco baixo representado por 50 (71,4%) dos universitários, o risco moderado por 16 (22,8%) dos universitários e o risco alto por 1 (1,4%) dos universitários.

As substâncias derivadas do tabaco, maconha e estimulantes (do tipo anfetaminas) apresentaram usuários com uso de risco em 02 (dois) níveis do instrumento o baixo e o moderado. O nível de risco baixo para derivados do tabaco, maconha e estimulantes esteve representado respectivamente por 4 (5,7%), 3(4,3%) e 2 (2,8%) dos entrevistados. O nível de risco moderado para essas substâncias foi representado por 9 (12,8%), 7 (10,0%) e 1 (1,4%) dos entrevistados. Em relação às substâncias cocaína/crack e

hipnóticos/sedativos, os entrevistados apresentaram nível de risco moderado, representado respectivamente por 3 (4,3%) e 1 (1,4%). A Tabela 5 apresenta a distribuição dos entrevistados de acordo com os padrões de uso de bebidas alcoólicas, segundo o AUDIT.

<b>Padrões de uso de bebidas alcoólicas</b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<b>Frequência com que toma bebidas alcoólicas</b>		
Nunca	-	-
1 vez por mês ou menos	29	41,4
2 a 4 x por mês	24	34,3
2 a 3 x por semana	16	22,9
4 x ou mais por semana	1	1,4
<b>Quantidade de doses que toma em um dia típico</b>		
1 a 2 doses	24	34,3
3 a 4 doses	21	30,0
5 a 6 doses	11	15,7
7 a 9 doses	5	7,1
10 ou mais	9	12,9
<b>Frequência com que toma 6 ou mais doses em uma ocasião</b>		
Nunca	29	41,4
1 vez por mês ou menos	17	24,3
2 a 4 x por mês	19	27,1
2 a 3 x por semana	4	5,7
4 x ou mais por semana	1	1,4

**Tabela 5** – Distribuição dos universitários de acordo com os padrões de uso de bebidas alcoólicas, segundo o AUDIT

Quanto à frequência com que fazem uso de bebidas alcoólicas, observou-se que 29 (41,4%) dos entrevistados relataram fazer uso uma vez ou menos por mês, seguidos de 24 (34,3%), que fazem uso de duas a quatro vezes por mês, 16 (22,9%) consomem bebidas de duas a três vezes por semana e 1 (1,4%) que referiu fazer uso quase todos os dias.

Em relação à quantidade de doses ingeridas em um dia típico, observou-se que 24 (34,3%) dos entrevistados relataram ingerir uma a duas doses, seguidos de 21 (30,0%) que tomam de três a quatro doses; 11 (15,7%) referiram tomar de 5 a 6 doses tipicamente; 9 (12,9%) referiram que tomam 10 doses ou mais; e 5 (7,1%) disseram que tomam 7 a 9 doses tipicamente.

Quanto à frequência com que tomam mais de seis doses em uma única ocasião, observou-se que 29 (41,4%) dos entrevistados relataram não fazer uso de mais de seis doses em uma única ocasião; 19 (27,1%) não fazem esse tipo de uso mensalmente; 17 (22,9%) universitários referiram fazer esse uso uma vez ou menos por mês; 4 (5,7%)

fazem uso de mais de seis doses em uma ocasião semanalmente; e 1 (1,4%) referiu fazer esse tipo de uso quase todos os dias. A Tabela 6 apresenta a distribuição dos entrevistados de acordo com o nível de risco em relação ao uso de álcool, segundo o AUDIT.

<b>Nível de Risco</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Uso de baixo risco	44	62,9
Usuários de risco	21	30,0
Uso nocivo	5	7,1
Diagnóstico de dependência	0	0,0

**Tabela 6** – Distribuição dos universitários de acordo com o nível de risco ao uso de bebidas alcoólicas, segundo o AUDIT

Os resultados demonstram que 44 (62,9%) dos entrevistados apresentaram baixo risco para o uso de álcool, 21 (30%) foram considerados usuários de risco, 5 (7,1%) foram classificados como de uso nocivo do álcool, e não houve representatividade para diagnóstico de dependência.

## Discussão

A amostra deste estudo foi composta predominantemente por jovens entre 18 e 21 anos, mulheres e pertencentes às classes econômicas B2 e C1 com renda entre R\$ 2.565,00 e R\$ 1.541,00. A análise da classe econômica é um fator relevante quando se trata de comportamentos relacionados ao uso indevido de drogas entre estudantes. O poder aquisitivo proporciona ao jovem uma facilidade na aquisição de substâncias, bem como uma maior participação em eventos regados a bebidas.

Estudos apontam que a classe econômica A pode estar associada a um risco duas vezes maior do uso de álcool do que a classe C, D, E, e a um consumo mais alto do uso de drogas ilegais do que na classe B. Tal situação pode estar associada aos determinantes econômicos e culturais, que estão relacionados às “festas das cervejas”, ao preço das bebidas alcoólicas e ao poder de consumo de outras substâncias (BAUS; KUPEK, PIRES, 2002).

O dossiê de 2012/2013 sobre Problemas Comportamentais Ligados ao Uso de Álcool, no Brasil, aponta que a maior parte das pessoas que bebem, podem ser consideradas abstinências ou consumidoras de álcool de forma leve a moderada. Já na análise apenas do grupo que faz uso de bebidas alcoólicas, os dados revelam que uma

em cada três pessoas, o fazem de maneira intensa, consumindo quatro ou mais doses de bebidas alcoólicas em uma única ocasião, o que pode gerar graves prejuízos, inclusive dependência alcoólica (ANDRADE; SILVEIRA, 2012).

Esse consumo abusivo em uma única ocasião está frequentemente associado a medidas não deliberativas da vontade desse uso, de forma que a maioria das decisões para um comportamento arriscado é frequentemente tomada por impulso, em situações que, pela pressão social exercida, os jovens se sentem obrigados a seguir a maioria. Por outro lado, esse mesmo jovem, na tomada de suas decisões poderia evitar um comportamento de risco, se o ambiente lhe fosse favorável (COMELLO; SLATER, 2011).

Temos, portanto que as relações interpessoais entre os jovens oportunizam o contato com as drogas. Nesses envolvimento, os jovens podem ser incitados ou postos à prova pelos colegas. Ao se ajustar às normas e exigências do grupo, chegam a experimentar a droga para se sentirem inseridos na turma. Nesse aspecto, o uso de drogas entre os jovens passa a ser um problema social e deve ser investigado, buscando-se conhecer as variáveis que expliquem a origem e a manutenção desse uso (COMELLO; SLATER, 2011; FORMIGA; OMAR; AGUIAR, 2010).

Quanto às substâncias mais utilizadas pelos universitários, utilizou-se a listagem de substâncias relacionadas no teste ASSIST. Observou-se que o uso de bebidas alcoólicas, pelo menos uma vez na vida, foi predominante entre os universitários. E, em ordem decrescente de uso estão os derivados do tabaco, a maconha, cocaína, crack, estimulantes, inalantes, hipnóticos, sedativos e alucinógenos. Os opiáceos não foram citados.

Estudos apontam que a bebida alcoólica é a substância de uso na vida mais consumida pela maioria dos jovens, seguida do tabaco e da maconha (BRASIL, 2011b). Essa evidência está intrinsecamente atrelada aos padrões culturais, principalmente no que tange ao Brasil, o incentivo ao uso de bebidas pelas famílias como marco da adolescência, pela mídia como forma de expressão de liberdade, de autoafirmação, além da legalização do álcool e do tabaco que são de fácil aquisição.

Sobre o uso de álcool, os universitários apresentaram um consumo de baixo risco, seguido de risco moderado, e apenas um foi classificado como de alto risco. Ressalta-se que a bebida alcoólica foi a única substância a apresentar dados em todos os níveis de risco. Relativo ao uso de derivados do tabaco, os universitários foram classificados como de risco moderado, seguidos de risco baixo. Em relação às outras substâncias nenhum universitário foi classificado como de alto risco, entretanto, reuniram mais critérios para o

risco moderado do que para o baixo risco. Dentre as substâncias utilizadas, foram citadas a maconha, cocaína, crack estimulantes (tipo anfetaminas), hipnóticos e sedativos.

O início precoce do uso de substâncias prevê uma série de comportamentos de risco individual e múltiplo, bem como a continuidade do uso na vida adulta, o que acarreta um prejuízo social e econômico que encerra no aumento de violência e criminalidade, acidentes, problemas de saúde mental e perda de oportunidades educacionais (HALE; VINER, 2012).

Dados nacionais de uma pesquisa com universitários, em 2010, aponta que um em cada quatro universitários brasileiros pelo menos em uma ocasião ingeriu grande quantidade de bebidas alcoólicas nos 30 dias anteriores à entrevista. Esse padrão denominado *binge drinking* é preocupante no que diz respeito às consequências agudas. Estudantes com esse tipo de consumo estão frequentemente expostos a riscos, especialmente acidentes de trânsito, intoxicação, atos de violência, abuso sexual, sexo desprotegido, problemas acadêmicos e problemas legais (SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICA ANTIDROGAS, 2010).

Os participantes desse estudo enquadram-se no padrão de consumo conhecido como *binge drinking*. Por se tratar de ambiente universitário, tal comportamento merece atenção e ser melhor explorado junto aos universitários, em busca de ações de redução de dano e de empoderamento, uma vez que tal comportamento é frequentemente encontrado entre universitários, que toda semana são bombardeados com cartazes e panfletos de festas em que ocorre o *open bar*, o que aumenta sua vulnerabilidade para o consumo de bebida alcoólica e, conseqüentemente, maior pontuação no teste do AUDIT (PILON; CORRADI-WEBSTER, 2006).

Além disso, o padrão *binge drinking* e a ocorrência repetida desses episódios estão vinculados à maior frequência de comportamentos de risco; perda de memória para eventos que tenham ocorrido durante a ocasião de intoxicação alcoólica; risco de desenvolver dependência dessa substância; prejuízos psicológicos e neurológicos, bem como traz prejuízos em sua formação acadêmica, com baixo aproveitamento, dependências e por vezes evasão (PEUKER; FOGAÇA; BIZARRO, 2006).

Sobre a frequência e quantidade de doses ingeridas por dia, associadas ao nível de risco do teste AUDIT, o estudo demonstrou predomínio de usuários de baixo risco. A frequência mínima verificada foi de uma vez por mês ou menos, até o uso diário de bebidas alcoólicas, e a quantidade ingerida predominante foi de uma a quatro doses. Embora seja a minoria, foram encontrados universitários que consomem seis ou mais doses de bebidas alcoólicas em um dia típico, fato que merece atenção.

A triagem do nível de risco pelo AUDIT possibilita a identificação da intervenção adequada para os indivíduos avaliados. Dessa forma, as intervenções necessárias para a amostra estudada seriam a prevenção primária, para manutenção desse uso baixo de álcool entre os entrevistados de baixo risco, e a intervenção de orientação básica, para os usuários de risco, sobre os possíveis problemas orgânicos, psicológicos e/ou sociais que se podem apresentar caso seja mantido esse padrão de uso e sobre a importância de se tornarem usuários de baixo risco (BRASIL, 2011c).

Este estudo utilizou questionários padronizados e validados; entretanto, faz-se necessário interpretar com cautela os dados aqui encontrados. É possível que alguns entrevistados não tenham revelado seu real consumo de drogas psicoativas por diversos fatores. Ao contrário do álcool e do tabaco, que possuem aceitação cultural, o uso de substâncias psicoativas possui uma imagem negativa, inapropriada e criminal em nosso país. Outra limitação da pesquisa está relacionada à dificuldade em generalizar os achados para a população geral, frente ao tamanho da amostra.

Em suma, este estudo buscou refletir sobre o consumo de álcool e outras drogas na população universitária. Compreender os diferentes modos de viver pode ser uma estratégia para se encontrar subsídios de intervenções preventivas mais sensíveis à realidade e aos diferentes estratos da sociedade, entendendo que as intervenções nem sempre podem ser aplicadas de forma universal, tornando-se inapropriadas em casos específicos das populações vulneráveis (BASTOS; CUNHA; BERTONI, 2008).

Percebe-se a importância do desenvolvimento de programas educativos junto aos estudantes que alertem a respeito dos limites do consumo de baixo risco e dos problemas que podem ser causados pelo abuso. Existe ainda a necessidade do desenvolvimento de políticas que regulamentem a venda de bebidas em eventos universitários e a promoção de festas com *open-bar*, bem como que incentivem atividades e eventos em que a bebida alcoólica não esteja incluída (PILON; CORRADI- WEBSTER, 2006).

Ademais, para que as ações e intervenções tenham seu efeito potencializado, as estratégias de gestão de risco para grupos vulneráveis devem contar com intervenções de abordagens mais realistas, que considerem a realidade dos grupos aos quais se destinam (MCINTOSH; O'BRIEN; MCKEGANY, 2006).

Ao pensar na organização e elaboração de estratégias de promoção da saúde mais adequadas, faz-se necessário a estruturação de ações que considerem as especificidades da população, que vise o potencial de saúde, a autonomia, a emancipação e o bem-estar dos jovens (HÉRNAN, RAMOS; FERNANDEZ, 2001).

As universidades são locais oportunos para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde, já que existem evidências de experiências com drogas lícitas e ilícitas pós-ingresso nas instituições. Para integrar a promoção da saúde às instituições de Ensino Superior, sugere-se o uso de algumas abordagens como o desenvolvimento de políticas saudáveis e o planejamento sustentável na universidade, a criação de ambientes saudáveis de trabalho, a oferta de ambientes de suporte social e os cuidados primários em saúde, o incentivo ao desenvolvimento pessoal e social, o estímulo à ampliação do interesse acadêmico por promoção da saúde e o desenvolvimento de parcerias com a comunidade (MELO; MOYSES; MOYSES, 2010).

## Considerações

Os problemas relacionados ao uso de álcool, tabaco e outras drogas são complexos e multifatoriais, devendo-se considerar o uso dessas substâncias no contexto da vida social, suas representações e consequências para a qualidade de vida daqueles que se tornam dependentes das mesmas. Dentre as consequências desencadeadas pelo uso dessas substâncias, está o aparecimento de diversas doenças, que poderão prejudicar o desempenho acadêmico e futuramente profissional do estudante.

Compreender o problema na dimensão da promoção da saúde implica no desenvolvimento de ações intersetoriais, articulando os serviços de saúde, a sociedade e a família.

Espera-se que os resultados apresentados neste estudo possam contribuir para o desenvolvimento de ações e estratégias de promoção e prevenção, condicionadas à realidade dos universitários, desenvolvidas num ambiente promotor de práticas saudáveis e composto por ações que busquem identificar e minimizar os problemas decorrentes do uso do álcool e outras drogas, na perspectiva de melhoria da qualidade de vida desses universitários.

Essas ações e estratégias devem estar voltadas para a identificação de fatores de risco associados ao uso das substâncias lícitas e ilícitas com o intuito de minimizá-los e para o fortalecimento dos fatores de proteção existentes, e ainda a implementação de oficinas que visem a proporcionar reflexões nos acadêmicos quanto aos impactos fisiológico, social e financeiro que podem ocorrer em suas vidas.

Desse modo, percebe-se a necessidade de mais estudos que associem a promoção da saúde, o ambiente universitário e a problemática do uso de álcool e outras drogas, compreendendo-se que dentro do ambiente universitário seria possível instituir

mecanismos que reduzam as situações de vulnerabilidade, estimulem o empoderamento e possibilitem novos modos de viver em coletividade.

## Referências

ANDRADE, Arthur Guerra; SILVEIRA, Camila Magalhães. Problemas comportamentais ligados ao uso de álcool. *Dossiê do Alcoolismo*. Disponível em: <[www.revistas.usp.br/revusp/article/download/52253/56287](http://www.revistas.usp.br/revusp/article/download/52253/56287)> Acesso em 13 abr 2013.

BASTOS, Francisco I.; CUNHA, Cynthia B.; BERTONI, Neilane. Uso de substâncias psicoativas e métodos contraceptivos pela população urbana brasileira, 2005. *Rev Saúde Pública*, n. 42, p.118-126, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rsp/v42s1/14.pdf>. Acesso em 13 abr 2013.

BAUS, José; KUPEK, Emil; PIRES, Marcos. *Prevalência e fatores de risco relacionados ao uso de drogas entre escolares*. Rev Saúde Pública. v.36, n.1, p.40-6. 2002

BRASIL. O uso de substâncias psicoativas no Brasil: Epidemiologia, Legislação, Políticas Públicas e Fatores Culturais: módulo 1 / coordenação do módulo Andrade TM. 4. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011a. In: *SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / coordenação geral Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni*. 62p.

BRASIL. *Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira de 15 a 64 anos 2008*. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais; 2011b. 130p.

BRASIL. Detecção do uso abusivo e diagnóstico de dependência de substâncias psicoativas: módulo 3 / coordenação do módulo Ronzani TM. 4. ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2011c. 70p. In: *SUPERA: Sistema para detecção do uso abusivo e dependência de substâncias psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento / coordenação geral Paulina do Carmo Arruda Vieira Duarte, Maria Lucia Oliveira de Souza Formigoni*.

CARLINI, Elisaldo Luiz de Araújo et. al. *VI Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental e Médio das Redes Pública e Privada de Ensino nas 27 Capitais Brasileiras*. Brasil: São Paulo; CEBRID – Centro Brasileiro de Informações Sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP – Universidade Federal de São Paulo, SENAD – Secretaria Nacional de Políticas sobre Droga, 2010. 503p.

COMELLO, Maria Leonora; SLATER, Michael D. Effects of adverts from a drug and alcohol prevention campaign on willingness to engage in alcohol-related risky behaviors. In: *J Health Psychol*, n,16, p. 1268-76, 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3196782/pdf/nihms315463.pdf>. Acesso em 13 abr 2013

FORMIGA, Nilton S.; OMAR, Alicia Graciela; AGUIAR, Marcos. *Busca de sensação e uso potencial de drogas em universitários brasileiros*. *Psic. Rev. São Paulo*, v.19, n.1, p.97-118. 2010.

HALE, D.R.; VINER, R.M. Policy responses to multiple risk behaviours in adolescents. *J Public Health (Oxf)*, 34, p. 1-9, 2012. Disponível em: <http://jpubhealth.oxfordjournals.org/content>. Acesso em 13 abr 2013.

HERNÁN GM, RAMOS MM, FERNANDEZ AA. Revisión de los trabajos publicados sobre promoción de la salud en jóvenes españoles. *Rev. Esp Salud Publica*, n. 75, p. 491-504, 2001. Disponível em: <http://scielo.isciii.es/pdf/resp/v75n6/a02v75n6.pdf>. Acesso em 13 abr 2013.

LANGE, Ilta et. al. *Guía para universidades saludables y otras instituciones de educación superior*. Santiago de Chile; INTA / Universidad de Chile, n.51, 2006. Disponível em: <http://www.bvsde.paho.org/bvsacd/cd90/1008LANgui.pdf>. Acesso em 9 mar 2013.

MCINTOSH, James; O'BRIEN, Tommy; MCKEGANEY, Neil. Drug driving and the management of risk: the perspectives and practices of a sample of problem drug users. *Int J Drug Policy*, n. 19, p. 24-54, 2006. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/18502377>. Acesso em 13 abr 2013.

MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de; MOYSES, Simone Tetu; MOYSES, Samuel Jorge. A universidade promotora de saúde e as mudanças na formação profissional. *Interface (Botucatu) [periódico na Internet]*. São Paulo, v.14, n.34, p.683-692, Setembro. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n34/aop0210.pdf>>. Acesso em: 9 março 2013.

Organização Pan-Americana da Saúde. *Escolas Promotoras de Saúde: Fortalecimento da Iniciativa Regional Estratégias e linhas de ação 2003-2012*. Ippolito-Shepherd J, Castellanos LM. Washington: OPAS; 2006.

PETERSEN, Cristina Buischi. *Análise do processo de Implantação de pesquisa online para levantamento de dados em saúde junto a universitários*. Dissertação de mestrado Universidade de Franca, Franca, 2012.

PEUKER, Ana Carolina; FOGAÇA, Janaína; BIZARRO, Lisiane. Expectativas e beber problemático entre universitários. *Psic: Teor e Pesq*, n. 22. p.193-200, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a09v22n2.pdf>. Acesso em 9 mar 2013.

PILLON, Sandra Cristina; CORRADI-WEBSTER, Clarissa Mendonça. Teste de identificação de problemas relacionados ao uso de álcool entre estudantes universitários. *Rev Enferm. UERJ [periódico na Internet]*, Rio de Janeiro, v.14, n.3, p.325-332, 2006 Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a01.pdf>>. Acesso em: 9 mar 2013.

Secretaria Nacional Antidrogas. *II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país: 2005* / Carlini EA (supervisão) [et. al.], São Paulo: CEBRID - Centro Brasileiro de Informação sobre Drogas Psicotrópicas: UNIFESP - Universidade Federal de São Paulo; 2006.

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. *I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*.

Organizadores Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira, LG. Brasil: Brasília; SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Droga; OBID - Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, GREA/IPQ-HC/FMUSP - Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas. 2010. 284p.

SILVA LVER, MALBERGIER A, STEMPLIUK VA, ANDRADE AG. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. *Rev Saúde Pública [periódico na Internet]*, São Paulo, v.40, n.2, p.288, abril. 2006. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v40n2/28533.pdf>>. Acesso em: 8 março 2013.

Sistema Subregional de Información e Investigación sobre Drogas en Argentina, Chile, Bolivia, Ecuador, Perú y Uruguay. *Informe subregional sobre uso de Drogas en población escolarizada: información para el diseño de las Estrategias Nacionales y Regionales sobre la problemática de drogas en Jóvenes (segundo estudio Conjunto)*. UNODC - Oficina de las Naciones Unidas contra la Droga y el Delito, CICAD - Comisión Interamericana para el Control del Abuso de Drogas de la Secretaría de Seguridad Multidimensional de la Organización de los Estados Americanos; 2009,2010 United Nations Office on Drugs and Crime. Sumário Executivo. EUA; 2012. UNODC - World Drug Report. United Nations publication, 15p.

United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report. EUA; 2012a. UNODC - World Drug Report. United Nations publication, 112p.

\_\_\_\_\_. Sumário Executivo. EUA; 2012b. UNODC - World Drug Report. United Nations publication, 15p.

WANG, Y.P. et. al. Morbidades Psiquiátricas, Sintomas Depressivos e Psicóticos entre os Universitários Brasileiros. In: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. / *Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras*. Organizadores Andrade AG, Duarte PCAV, Oliveira, LG. Brasil: Brasília; SENAD - Secretaria Nacional de Políticas sobre Droga; OBID - Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, GREA/IPQ-HC/FMUSP - Grupo Interdisciplinar de Estudos de Álcool e Drogas. 2010. 171-177p.

Submetido em 09/06/2016, aprovado em 10/10/2017.